

UM PROJETO E UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INSPIRADOS EM PRINCÍPIOS ÉTICOS FREIREANOS

COIMBRA, Camila Lima – FACIP/UFU – camilima8@gmail.com

VALENTE, Lucia de Fatima – FACIP/UFU – lucia@pontal.ufu.br

Resumo

Este artigo parte de um princípio fundamental para a avaliação na Educação Superior: a articulação entre teoria e prática, ou seja, a práxis pedagógica. Para tanto, o objetivo desse trabalho consiste em compreender as possibilidades de uma prática de avaliação na Educação Superior em uma concepção freireana, vinculada aos saberes necessários à prática educativa no curso Graduação de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras chave: Avaliação. Educação Superior. Princípios freireanos.

Abstract

This article has left of a basic principle for the evaluation in the Superior Education: the joint between practical theory and, that is, the práxis pedagogical. For in such a way, the objective of this work consists of understanding the possibilities of one practical one of evaluation in the Superior Education in a freireana conception, tied knowing with them necessary to practical educative in the course the Graduation of Pedagogia of the College of Sciences Integrated of the Pontal of the Federal University of Uberlândia.

Keywords: Evaluation. Superior education. Freireanos principles.

*A prática precisa da avaliação
como os peixes precisam de água e
a lavoura da chuva...*

Paulo Freire

Este artigo parte de um princípio fundamental para a avaliação na Educação Superior: a articulação entre teoria e prática, ou seja, a práxis pedagógica. Considera-se, portanto, a prática pedagógica entendida como uma práxis que envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação (...) (REPUSSEAU, 1972 apud SACRISTÁN, 1999, p. 28). Nesse sentido, o artigo parte dos referenciais sobre avaliação explicitados no Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Pedagogia para uma prática vivenciada acerca da avaliação na disciplina Princípios Éticos Freireanos. O objetivo desse trabalho

consiste em compreender as possibilidades de uma prática de avaliação na Educação Superior em uma concepção freireana, vinculada aos saberes necessários à prática educativa, especialmente no que se refere à disponibilidade para o diálogo, a criticidade, o respeito aos saberes dos educandos, o saber escutar, a humildade, a tolerância e a convicção de que a mudança é possível.

O contexto

O Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Campus do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem como característica fundamental o seu processo de construção coletiva realizado pelos professores do próprio curso. Esse diferencial propiciou aos professores a possibilidade de criar uma proposta pedagógica para o curso de Pedagogia, frente às Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas em 2006. (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006.)

Com essa “liberdade criativa”, os professores (as) fundamentaram o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia em princípios freireanos, que sustentam as diretrizes metodológicas e avaliativas do curso, quais sejam: compreender que o processo educativo tem um caráter político que precisa ser identificado; perseguir a ética nas relações humanas sob a forma de respeito pelo outro; participar de uma vivência democrática; dialogar; “corporeificar” as palavras pelo exemplo; respeitar o contexto cultural; compreender o uno e o diverso, o eu e o outro em uma relação dialógica.

Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados a partir dos objetivos de três ciclos de formação, agregando temáticas e possibilidades de aprofundamento das áreas do conhecimento que consigam discutir os princípios enunciados pela formação em ciclos. Cada componente tem como responsabilidade a discussão, sob a sua ótica, da temática de construção do ciclo.

Além dos Ciclos, a base da formação encontra-se no que denominou-se de **eixo da práxis educativa** em que são expressos os componentes que visam fomentar investigações, reflexões e proposições de atividades práticas consideradas importantes para a formação no curso de Pedagogia.

Nessa relação delicada de imbricação da teoria com a prática e do ensino com a pesquisa, Freire (1997, p. 29) considera que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo

buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Assim, os componentes curriculares desse projeto conduzem a uma possibilidade de integrar saberes e práticas em uma unidade dialética de organização da formação inicial do pedagogo na FACIP/UFU. Para tanto, integra as disciplinas obrigatórias, o eixo da práxis educativa e os ciclos de formação, tendo como espaço de síntese, os Círculos de Cultura que articulam os saberes trabalhados ao longo do curso.

As diretrizes sobre a avaliação

No Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia também são explicitadas as diretrizes metodológicas para a prática educativa, bem como para avaliação da aprendizagem. As diretrizes metodológicas partem do princípio de que todo o processo de ensino-aprendizagem é indissociável das etapas de ensino, aprendizagem e avaliação, que não há momentos estanques ou fragmentados. Aprende-se o tempo todo, em todas as etapas do processo. Daí a opção do projeto em construir uma proposta de formação a partir dos **ciclos do eixo da práxis educativa**, por compreender uma avaliação que procura administrar, de forma contínua, a progressão dos alunos.

Sob tal perspectiva, a avaliação da aprendizagem não pode ser considerada apenas um componente do trabalho pedagógico, mas algo inerente a ele e deve permear todo o processo de ensino e de aprendizagem. Tem como função primordial a identificação e a análise do que foi aprendido, o que ainda é necessário aprender, considerando essas funções como subsídios para a reorganização do trabalho pedagógico, tendo em vista a aquisição da aprendizagem.

Nesse sentido entendemos, como Hoffman (1998), que a avaliação é a própria intervenção pedagógica, porque está centrada no desenvolvimento do aluno, e não no curso das atividades desenvolvidas. Além disso, baseia-se nas interações professor/aluno e alunos/alunos e é intencional e sistemática, sem deixar de ser intuitiva, maximizando os conflitos intelectuais, por meio de amplas oportunidades de trocas de idéias.

Considerando esses princípios legais, assumimos ainda uma concepção de educação libertadora, o que pressupõe o nosso compromisso com a formação da

cidadania crítica. Nesse sentido, para sermos coerentes com esses princípios, a nossa prática avaliativa será baseada na reflexão, na construção, na criatividade, na parceria, na auto-avaliação e autonomia. Segundo Villas Boas (2005), esses princípios referem-se tanto ao trabalho do aluno como ao do professor, uma vez que:

Essa postura pedagógica e avaliativa pode conduzir à substituição da concepção de que aluno vem à universidade para “assistir aula” pela concepção de que ele desenvolve um trabalho que lhe pertence, isto é, de cuja formulação, execução e avaliação ele participa. A Avaliação ganha outro sentido porque atrela-se à idéia de que o aluno é **autor e produtor** da sua aprendizagem, em lugar de visar a nota, à aprovação e à reprovação.(p. 172).

Vários estudiosos da temática usam adjetivos para designar o que é uma avaliação comprometida com a aprendizagem: mediadora (HOFFMANN,1998) dialética-libertadora (VASCONCELLOS, 1997), emancipatória (SAUL, 2007) formativa (PERRENOUD, 1999), dialógica, (ROMÃO, 2003). No entanto, consideramos redundante estes termos uma vez que, quando falamos do termo avaliação, já se pressupõe tudo isso. Em função disso, foi utilizado no projeto pedagógico o termo avaliação formativa com a pretensão de a partir de seus princípios, colocá-la em prática.

Nesse sentido, deve-se avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Somente neste contexto é possível falar em avaliação inicial (avaliar para conhecer melhor o aluno e ensinar melhor) e avaliação final (avaliar ao finalizar um determinado processo didático).

Numa proposta que valoriza a função formativa da avaliação, destaca-se uma outra abordagem para o “erro”, que passa a ser visto como objeto de investigação do professor sobre a aprendizagem do aluno, é reconhecido como parte do processo de aprendizagem e traz outros elementos para a análise que deverão compor a avaliação.

A partir dos princípios, das finalidades e das características da avaliação o projeto do curso sugere vários instrumentos de avaliação¹: painel integrado, prova escrita dissertativa, observação como instrumento, diário reflexivo, auto-avaliação, portfólio, trabalho monográfico, seminário, entrevista, conselho de turma, relatório, entre outros.

¹ Estes instrumentos foram selecionados e discutidos pela Profª Olenir Maria Mendes no I Seminário de Qualidade Acadêmica da FACIP/UFU Campus Pontal.

A corporeificação dos princípios em um componente curricular

Um dos componentes curriculares do curso de Pedagogia em questão, denomina-se Princípios Éticos Freireanos. Essa disciplina tem como objetivo compreender a importância da obra de Paulo Freire para a atualidade, além de compreender o princípio do respeito à diversidade como um pressuposto ético essencial para a atuação docente em uma escola que se pretende democrática e inclusiva. Partindo dessas compreensões, objetiva-se ainda, contribuir para a reflexão dos profissionais da educação para que trabalhem com diferentes metodologias de ensino, coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico-cultural e sócio-econômica presentes no cotidiano escolar.

A partir desses objetivos, foram eleitas as unidades do Plano de Curso, constando os seguintes temas:

- a) na unidade I: historiografia e biografia de Paulo Freire em que foi feita a contextualização da história do Paulo Freire na educação brasileira.
- b) na unidade II: o processo educativo e seu caráter político, trabalhando o respeito com o outro, a democracia como princípio, o diálogo na diferença. O livro lido foi “Educação e Mudança.”
- c) na unidade III: história humana e práxis social em que foram trabalhados dois livros: “A educação como prática da liberdade” e “Pedagogia do oprimido.”
- d) Na última unidade, foram discutidos os pressupostos éticos em Paulo Freire a partir das seguintes categorias: conscientização, democracia, diálogo, dialética, liberdade e práxis social.

Para dar coerência aos objetivos da disciplina e do curso elaborou-se um trabalho em que as alunas tivessem a oportunidade de “enxergar o mundo”. Para a realização desse trabalho partiu-se de alguns questionamentos acerca da realidade da cidade de Ituiutaba, MG, onde está instalada a FACIP/UFU e local onde reside a maioria dos(as) educandos(as) do Curso de Pedagogia. Perguntou-se: Ituiutaba tem periferia? Tem população pobre? Onde? Como? Por quê? Alguma instituição social no lugar? Organização não governamental? Escolas? Hospitais?

A proposta de trabalho em grupo foi desenvolvida para que o grupo investigasse a realidade da cidade de Ituiutaba no que se refere às questões sociais. Onde estão? Como vivem? O que fazem? O que sonham? O que esperam? A investigação baseou-se em registros das visitas feitas e entrevistas com os *sujeitos fazedores de histórias*. Nesse trabalho de investigação em grupo, foram utilizadas três formas de avaliação: o Diário

Reflexivo para o registro da trajetória que cada aluna percorreu, um Relato Oral demonstrando aquilo que o grupo aprendeu e vivenciou, ou seja, a sua leitura de mundo e, por fim, um Relatório constando os dados coletados e as análises feitas a partir da leitura do livro “Pedagogia do Oprimido.”

Essa atividade foi pensada e proposta visando possibilitar uma maior compreensão do contexto social considerando que as políticas sociais engendradas pelo Estado têm assumido um caráter imediatista e assistencialista e que pouco têm contribuído para a transformação da realidade, pelo contrário, tem servido mais para perpetuar a miséria e garantir a manutenção do *status quo*. Contexto esse que Freire (1997) denuncia da seguinte forma:

Não posso aceitar como tática do bom combate a política do quanto pior melhor, mas não posso aceitar também impassível, a política assistencialista que anestesiando a consciência oprimida, prorroga “sine die”, a necessária mudança da sociedade. Não posso proibir que os oprimidos com quem trabalho numa favela votem em candidatos reacionários, mas tenho o dever de adverti-los do erro que cometem, da contradição em que se emaranham. (p. 89)

Partindo dessa denúncia, os(as) educandos(as) fizeram o trabalho de campo. Nesse processo, o(a) educando(a) tem a possibilidade de experienciar o objeto de estudo, sendo, portanto, capaz de melhor apreender a razão de ser dos fatos a partir da vivência. O que possibilita ainda entender a educação como uma forma de intervenção no mundo e a perceber que a prática educativa exige, entre tantos outros saberes, o comprometimento, a apreensão da realidade e a disponibilidade para o diálogo, temas que foram focalizados nessa disciplina.

Freire (1997) afirma que o (a) professor(a) precisa conhecer as dimensões essenciais da prática educativa para que se sinta seguro ao desempenhar seu trabalho. Para tanto, propõe que as reflexões devem partir da inconclusão do ser humano que se tornou consciente. A raiz da nossa educabilidade reside nesse princípio, assim como a nossa capacidade de buscar, indagar para conhecermos com profundidade.

Destaca ainda, que essa capacidade de aprender deve estar a serviço da transformação da realidade, para nela intervir, recriando-a de maneira que não basta só constatar-la. Senão, corre-se o risco de ser objeto da História e não *fazedor de História*. Entretanto, afirma que para ser sujeito *fazedor de História* é necessário que se tenha a compreensão do futuro como problema e a compreensão dos fundamentos da rebeldia frente às adversidades que impedem os sujeitos de “Ser Mais”. Segundo Freire (1970), é nessa rebeldia que nos afirmamos, pois:

Uma das questões centrais com o que temos de lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. A rebeldia é ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. (p.88)

Essa é a concepção de utopia na perspectiva Freireana. Para alcançá-la, propõe-se uma educação libertadora, problematizadora baseada no diálogo e uma nova relação entre educador e educando, uma vez que ambos se tornam sujeitos do processo de ensinagem. Isso significa que não há distinção no fazer do educador-educando. Eles se educam em comunhão. O educador, ao refazer constantemente seu ato cognoscente na cognoscibilidade dos educandos, mediatizados pelo diálogo, a partir da problematização, transforma-se em investigador crítico, juntamente com os educandos.

Para tanto, é necessário que essa relação seja mediada por uma metodologia problematizadora que, para Freire (1970), constitui-se num grande desafio que conduz ao processo de desalienamento, pois,

quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. (p.80)

Portanto, esse trabalho conseguiu trazer a realidade para dentro da sala de aula. Foi possível “desocultar” algumas verdades veladas pela maioria das alunas residentes no município. Foram discutidas as políticas públicas assistencialistas voltadas para a área social. Mostrou-se, a quem ainda não havia enxergado, a visão de uma sociedade excludente e da divisão entre oprimidos e opressores.

Para o segundo momento da atividade avaliativa do processo de ensinagem, foi exibido o filme: “Escritores da liberdade”, para articular com os princípios éticos freireanos, principalmente quando o autor discute, no livro “Pedagogia do Oprimido”, a dialogicidade como essência da educação.

Na perspectiva freireana, o diálogo é fundamental para a concretização do processo educativo. Acredita que, sem ele, não é possível a transformação, uma vez que

esta não se faz por meio da imposição de idéias, mas na comunhão dialógica entre os seres humanos, mediatizados pelo mundo. Portanto, considera que a palavra contém em si duas dimensões solidárias: ação e reflexão. A reflexão sem a ação transforma-se em verbalismo; a ação sem a reflexão converte-se em ativismo. Para ele, não há palavra verdadeira que não seja práxis:

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando portanto na relação eu-tu [...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1970, p.93)

Enfatiza ainda, os fundamentos do diálogo. Pensar em diálogo pressupõe o amor no sentido de um maior comprometimento entre os homens, a humildade como reconhecimento dos limites, a fé na vocação de Ser Mais e a confiança entre os sujeitos. Na sua visão, não é possível diálogo se existe a arrogância, a falta de humildade, o desamor entre homens e mulheres, a falta de confiança, a desesperança e a descrença no poder de transformação.

Dialogou-se, nesse sentido, com o livro “Educação e Mudança” e com “o compromisso do profissional com a sociedade”, entendendo que a formação do profissional da educação pressupõe como condição primeira para assumir o compromisso com a sociedade, o desenvolvimento da capacidade de refletir e agir, o que conseqüentemente possibilitará a esse profissional, condições de atuar, operar e contribuir para transformar a realidade. Por isso, acredita-se assim como Freire (1993a) que:

É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona a sua consciência deste estar, é capaz sem dúvida, de ter consciência desta consciência condicionada. Quer dizer, é capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar. (p.16)

Para Freire (1997), essa dinamicidade do mundo pressupõe compreender a história como possibilidade, e não como algo determinado. Para isso, é necessário constatar a realidade não para se adaptar a ela, mas principalmente para alterá-la de forma positiva. Essa tarefa requer conhecimento crítico e aprofundado dessa realidade.

Pautadas nos objetivos e conteúdos, foram elaborados e desenvolvidos vários instrumentos avaliativos, como parte do processo de ensinagem. Outro processo, que percorreu a disciplina, foi o que denominou-se de exercício reflexivo. Ao final de duas unidades de conteúdo trabalhadas, os alunos fizeram uma síntese do que foi mais significativo em sua aprendizagem. Foram realizados dois exercícios reflexivos ao longo do semestre.

No segundo exercício, a partir de duas músicas de Chico Buarque (Construção e Roda Viva) ilustramos a análise dos projetos e instituições sociais existentes no município de Ituiutaba (apresentados pelos grupos em sala de aula) estabelecendo relações entre a realidade concreta e a atualidade de Freire para essa análise.

Algumas falas das alunas, no exercício reflexivo:

“Falar de uma realidade concreta para mim, é falar que encontrei o que muitas vezes pensava e achava não ser possível.” (Orquídea)

“A disciplina me ensinou a ver a sociedade com outros olhos. Hoje eu sei que as pessoas não precisam de caridade e sim de oportunidade.” (Margarida)

“Já olho as escolas com outro olhar de mudança. Isso nos mostra que teremos muito trabalho em mudar a cara da escola.” (Dália)

“Sonhar com uma escola para todos, inclusive pude acreditar que o processo de transformação é possível.” (Flor do campo)

“Aprendi que como futura pedagoga, devo sugerir seus princípios, devo ser diferente, devo ser crente na mudança e na transformação da realidade. Devo pensar no coletivo e não somente em mim, devo refletir e agir como um sujeito de transformação que não seja imóvel as injustiças sociais.” (Rosa)

Essas falas das alunas traduzem as características e o olhar dos educandos sobre o processo vivenciado ao longo da disciplina. Assim, todos os trabalhos realizados envolveram pesquisa bibliográfica, o retorno aos conteúdos estudados no ano anterior, o diálogo com as outras disciplinas do curso, a relação com os acontecimentos presentes e principalmente a interatividade do grupo, pois essa “desocultação” muitas vezes despertou a indignação, a ira e foi necessário muito diálogo para compreensão dessa realidade.

Para Freire existe uma relação intrínseca entre a prática educativa e a avaliação. Não existe prática sem avaliação. Avaliar pressupõe analisar o que se faz, o como se faz e comparar o que foi planejado a partir dos resultados alcançados com os objetivos

pretendidos, para fazer as devidos ajustes e correções dos erros e das imprecisões da prática para replanejar o trabalho pedagógico, uma vez que:

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se fez, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática e aumenta nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la (FREIRE, 1993a, p.77).

É importante ressaltar que durante todo o percurso de um semestre, vários trabalhos, atividades, debates, leituras, filmes, músicas foram realizados com o objetivo de alcançar a dinamicidade da sala de aula. Espaço esse compreendido como momento de construção, de conflito, de aprendizagem, de desapego, de rupturas, de criticidade, de alcance da autonomia intelectual na perspectiva de nos compreendermos como *sujeitos fazedores de história*.

Nessa perspectiva, a avaliação do processo de ensinagem, pautou-se nos princípios discutidos anteriormente e foi possível, por meio dos instrumentos utilizados, perceber o desenvolvimento e o alcance dos objetivos propostos pela disciplina *Princípios Éticos Freireanos*. Os Diários Reflexivos evidenciaram a relação que os (as) educandos (as) conseguiram estabelecer com os temas estudados e a realidade vivenciada, principalmente no que se refere aos princípios propostos:

“[...] Após a disciplina é como se aparecesse uma luz no fim do túnel e eu caminhasse para ele, e tudo me parecesse mais claro...não posso negar que esse processo me dói e me pesa.[...] quanto mais me conscientizo mais me sinto responsável em estar à frente da batalha da conscientização e da humanização.” (Bromélia)

“Penso que, além de nos aproximar mais da realidade em que vivemos, do nosso mundo para podermos nos enxergar nele, a disciplina nos deu esperanças para nossa árdua tarefa de educadores. E mais que esperança, afirmou mais ainda em nós a responsabilidade de um trabalhador social.” (Girassol)

“Com esta disciplina ficou muito claro que para haver uma transformação, seja no lugar que for é preciso que haja a compreensão da realidade deste local. É preciso ter uma visão de totalidade e sem medo da liberdade para não aceitarmos aquilo que está pré-definido.” (Tulipa)

“Contribuiu muito pois até então, eu não me enxergava no mundo, achava que Deus que quis assim mesmo!” (Gérbera)

“Já fui alienada, cega, principalmente pela mídia, atualmente, à medida que meus olhos são desvendados me oprimo, juntamente com os oprimidos.” (Fresia)

“Gostaria de gritar, falar dos meus medos, das minhas inseguranças, das minhas insatisfações e decepções, enquanto professora. Eu preciso de me libertar.” (Hortênsia)

Essa proposta de avaliação exige do(a) educador(a) uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, ou seja, *fazedores de História*, que inseridos no contexto de sua realidade social e política, percebe a construção do conhecimento como um processo de construção individual e coletiva. Para tanto é necessário pensar e planejar a prática educativa articulada com a avaliação.

Assim, é necessária a compreensão de que a avaliação é uma atividade complexa, que se desenvolve em contextos singulares e imprevisíveis, carregados de conflitos de valor que requerem opções éticas e políticas. Ou seja, a articulação do ensino, da aprendizagem e da avaliação é um princípio da formação inicial como um processo educativo, entendido como uma prática social que pressupõe a articulação necessária entre a teoria e a prática, compondo e recompondo momentos de reflexão e de síntese sobre a realidade, tecendo uma trama de significados e contextos que propiciem sentido na aprendizagem do curso de Pedagogia da FACIP/UFU.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa...* In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

_____. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'água, 1995.

_____. *Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1993a.

_____. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1993b.

_____. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, P & SHOR, I. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré- escola à universidade*. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MENDES, Olenir Maria. *Avaliação formativa no ensino superior: Reflexões e alternativas possíveis*. In: VEIGA & NAVES (Orgs.) *Currículo e Avaliação na Educação Superior*. Araraquara: SP, Junqueira & Marim Editores, 2005.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo, Cortez Editora, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação emancipatória - um desafio à teoria e prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo, Cortez Editora, 1999.

SCHMIDT, Leide Mara; RIBAS, Marina Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: ALONSO, Myrtes e QUELUZ, Ana Gracinda. (Org.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*, São Paulo, Libertad _ Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. *Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica*. In: VEIGA & NAVES (Orgs.) *Currículo e Avaliação na Educação Superior*. Araraquara: SP, Junqueira & Marim Editores, 2005.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Camara F. *Avaliação Formativa*. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/avaforma.htm> Acesso em 06 de nov .2006.